

**Programa Brasil Próximo: Cinco Regiões Italianas para o Desenvolvimento Local Integrado no Brasil**

**Minuta do Formato do Plano Operativo Anual da ação:  
*Criação de uma rede de instrumentos de apoio as PME da região Centro Paulista - SP***

**Índice**

---

Dados Gerais

1. Sumário Executivo
2. Lógica da intervenção
  - 2.1 - Objetivo específico - resultados esperados e indicadores
  - 2.2 - Atividades a serem realizadas durante o POA
  - 2.3 - Ligação com objetivo específico do programa
3. Hipóteses e riscos
4. Execução do projeto
  - 4.1 Organização
5. Orçamento
6. Cronograma

## Dados Gerais

<b>Título da ação</b>	<b><i>Criação de uma rede de instrumentos de apoio as PME da região Centro Paulista - SP</i></b>
<b>Responsável</b>	Região Úmbria
<b>Player</b>	<b>Sviluppumbria</b>
<b>Pessoa de contato na Itália</b>	Mauro Marini +39 075 56811 – <a href="mailto:m.marini@svilupumbria.it">m.marini@svilupumbria.it</a>
<b>Pessoa de contato no Brasil</b>	Luis Zacarelli <a href="mailto:arinternacionais@araraquara.sp.gov.br">arinternacionais@araraquara.sp.gov.br</a> +55 16 33015096 Helena Carvalho de Lorenzo <a href="mailto:hlorenzo@uniara.com.br">hlorenzo@uniara.com.br</a> *55 16 33017126
<b>Parceiros italianos</b>	Região Toscana, Região Emilia Romagna
<b>Parceiros Brasileiros</b>	<b>Presidência da República; MDIC Ministério do desenvolvimento industrial e de comércio; Caixa Econômica federal; Municípios do Centro Paulista</b> (Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro); <b>Sebrae, Universidade Unesp/Uniara/Ufscar.</b>
<b>Área de referência</b>	<b>Estado de São Paulo/cd Centro Paulista:</b> Municípios de Araraquara, Gavião Peixoto, Ribeirão Bonito, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Rio Claro <b>Variações:</b> Com relação aos Municípios já identificados no projeto Brasil Próximo, saíram os Municípios de Ibatê e entraram os Municípios de Descalvados, Itirapina e Rio Claro. Em todos os Municípios mudaram as administrações locais. Em 22 de Julho de 2009 os novos prefeitos assinaram entre si e com a Presidência da República Federativa do Brasil um Protocolo de Entendimento no qual reafirmaram sua intenção de apoiar de fato as atividades previstas no projeto, no triênio e as funções da nova agência (a ser constituída) para o desenvolvimento local dos próprios Municípios que se estruturaram em um Comitê intermunicipal, um comitê de coordenação e uma secretaria técnica
<b>Duração</b>	36 meses
<b>Valor</b>	€ <b>493.625,00</b> €410.800,00 (Contribuição do MAE); € 82.825,00 (Co-financiamento regiões italianas)
<b>Período de referência</b>	<b>12 meses a partir do start up</b>

## 1. Sumário Executivo

---

### A) Para o POG

**O objetivo específico** da ação é “Assistir os Municípios do Centro Paulista na criação de uma estrutura de assistência às PME em grau de coordenar e articular serviços e programas dos três níveis de governo, instituições e players econômicos da área, e de promover a inovação de produto, de processo e de gestão”. Neste modo ação tem como meta encontrar uma solução ao atual não-desenvolvimento das PME locais.

O chamado Centro Paulista se encontra no interior do estado de São Paulo. A indústria que prevalece é a metalúrgica, com empresas de grandes dimensões que, porém não têm uma rede de sub-fornecimento radicada em nível territorial. Outrossim, as grandes empresas adotam lógicas empreendedorais avulsas ao desenvolvimento sustentável dos Municípios. Muito forte é também a indústria agro-alimentar com a produção de suco de laranja e cana de açúcar. Essa indústria, porém, tem necessidade de fortes economias de escala para responder às exigências do mercado. Por fim, este território resulta muito heterogêneo porque, se São Carlos e Araraquara se caracterizam pela forte presença universitária, os outros Municípios vivem uma economia de prevalência agrícola.

Embora haja outras atividades com fortes potencialidades (leite, fruticultura, ovinos) as micro e pequenas empresas conseguem se desenvolver principalmente pelos seguintes motivos: 1. Falta de cooperação entre os sujeitos privados; 2. Dificuldade de contato entre as PME e as universidades para a transferência e desenvolvimento tecnológico; 3. Falta de desenvolvimento de uma rede de sub-fornecimento entre empresas líderes e pequenas empresas; 4. Inexistência de uma cultura de desenvolvimento local e falta de presença de instrumentos que apoiem as PME. Embora a ampla e diversificada oferta de sérvios às PME presentes no território, ainda é difícil o aproveitamento local pela falta de coordenação entre os diversos programas e instrumentos funcionais às políticas para setores e fatores dispostos em nível federal com uma abordagem de vértice. Outrossim, os entes locais ainda devem encontrar metodologias para se articular com os instrumentos e as redes existentes e para atender as crescentes necessidades de participação, expressas pelos players locais e confluir-los em um planejamento econômico local adequado.

A ação se propõe, portanto, aplicar a experiência italiana das Regiões italianas - cujo modelo de desenvolvimento auto-centrado se baseia nas pequenas e médias empresas e no acordo entre o setor público e o privado - em apoio às administrações e as instituições locais do Centro Paulista que se ocupam de desenvolvimento econômico local de forma a promover uma abordagem territorial endógena e sistêmica que - sustentando as associações entre PME com base setorial e territorial, desenvolvendo as cadeias produtivas, incentivando o acordo público-privado, promovendo a transferência tecnológica e de know how entre Universidades/Entes de pesquisa e PME - possa realmente contribuir com o desenvolvimento local que sabia raciocinar não mais por setores ou fatores, mas de modo integrado.

A ação pretende atingir os seguintes resultados esperados:

<b>Resultados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de controle</b>
<b>R1 Definição de uma metodologia para uma rede integrada de serviços para o desenvolvimento tecnológico e de empreendedorismo das PME do Centro Paulista em grau de ser adotada também por outros territórios brasileiros e influenciar positivamente as políticas federais neste campo mediante:</b>		
1.1 Observação sócio-econômica territorial em apoio ao aumento da competitividade das micro e pequenas empresas locais, criada	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ N° de empresas pesquisadas;</li> <li>✓ N° de publicações e análises científicas e técnicas realizadas</li> <li>✓ N° e tipo de policy realizadas em apoio das PME do território;</li> </ul>	Relatório de projeto; Sites oficiais das instituições locais e federais; Documentos oficiais das instituições locais e federais; Pesquisas científicas; Site do observatório
1.2 Rede de promoção e assistência à inovação às PME locais, criada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ N° de operadores e formados;</li> <li>✓ N° de sujeitos públicos e privados envolvidos;</li> <li>✓ N° de ações de assistência técnica realizadas;</li> <li>✓ N° de guichês "físicos" ativados;</li> </ul>	Relatório de projeto; Documentos oficiais das instituições locais e federais;
1.3 Plataforma web para a promoção, difusão e desenvolvimento de novas tecnologias, realizada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ N° de sujeitos públicos e privados envolvidos;</li> <li>✓ N° de operadores formados;</li> <li>✓ N° de usuários públicos e privados registrados;</li> <li>✓ N° de páginas visitadas e análise do nível de uso das informações web</li> </ul>	Relatório de projeto; Portal web territorial; Documentos oficiais das instituições municipais e federais.
1.4 Guichês de apoio à agricultura familiar implementados em todos os Municípios.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ N° de guichês territoriais ativados;</li> <li>✓ N° de pessoal técnico público e privado formado;</li> <li>✓ N° de agricultores formados;</li> <li>✓ N° de ações de apoio da promoção e comercialização dos produtos locais</li> </ul>	Relatório de projeto; Relatório de Customer satisfaction; Documentos oficiais das instituições municipais;
1.5 Ações inovadoras de rede, redes estáveis e spin-off em apoio a novas políticas de desenvolvimento local realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ N° de empresas envolvidas;</li> <li>✓ N° de operações de rede e/ou redes ativadas;</li> <li>✓ N° de relações comerciais e/ou produtivas ativadas com empresas italianas</li> </ul>	Relatório de projeto;

Para atingir os resultados acima, dentro deste componente do Programa Brasil Próximo serão realizadas as seguintes ações:

**1. Apoio à constituição de um observatório sócio-econômico e tecnológico territorial;**

A ação 1 prevê a realização de um observatório permanente sobre micro, pequenas e médias empresas que operem nos Municípios de Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro. A atividade do observatório se concentrará na análise das características técnicas, econômicas e ambientais das empresas operantes a fim de sistematizar as informações na base empreendedorial local que poderão ser usadas pelas instituições locais, estaduais e do governo federal para a ativação de políticas e instrumentos de desenvolvimento econômico local sob uma ótica de crescimento econômico sustentável. Por meio do observatório se realizarão estudos específicos de aprofundamento setorial tais como o metalúrgico, têxtil e agro-alimentar que poderão contribuir com a elaboração de políticas públicas municipais em apoio destes setores específicos.

**2. Apoio à ativação de um centro de inovação e informação para as PME/ativação de guichês territoriais e criação de um portal web**

Com esta ação se dará assistência técnica e formação para a ativação de guichês de informações territoriais em todos os Municípios de modo a prestar às PME serviços de resposta técnica "rápida" e estruturada para responder às necessidades tecnológicas e econômicas dos empreendedores locais. Essa forma de assistência em guichê, embrião da futura agência de desenvolvimento como previsto no protocolo de entendimento, se estruturará com a implementação dos 6 contact points dentro dos Municípios ou junto às associações de categoria empreendedorial (que são parceiros do projeto). Entre os instrumentos que serão ativados no âmbito do centro de inovação existe a implementação de um portal web para divulgar e transferir novas tecnologias e para orientação, financiamento e assistência às micro e pequenas empresas. À plataforma web aderirão todos os players de desenvolvimento local (Embrape, Sebrae) e os detentores e conhecedores de tecnologia e de pesquisa aplicada, tais como Universidades e centros de pesquisa locais.

**3. Apoio às ações de suporte à agricultura familiar**

Prevê-se a assistência técnica italiana para consolidação e desenvolvimento das medidas de apoio à agricultura familiar que já operam em alguns Municípios parceiros (Centro para a Agricultura de São Carlos), porém que necessitam de intervenções para apoiar as melhorias das técnicas culturais, a valorização e certificação dos produtos típicos locais. A assistência técnica italiana terá por objetivo o projeto e a condução de percursos de formação sobre qualidade para diversas figuras profissionais no setor agro-alimentar

**4. Intercâmbio e assistência técnica in loco e à distância**

Esta ação tem a função de apoiar as estruturas organizacionais dos Municípios que se estruturaram para a gestão do projeto. Ao presente momento, se prevê a constituição de um Comitê intermunicipal, de um comitê de coordenação e de uma secretaria técnica. Na Itália será formado um grupo de trabalho inter-regional que terá a função de apoiar os players locais das áreas identificadas por meio de ações de assistência à distância. No Brasil, serão realizadas missões técnicas a fim de reforçar e suportar as atividades da estrutura municipal.

**5. Realização de 2 seminários nacionais em Brasília, com a participação, inclusive, do Governo Federal e dos Governos Estaduais e dos municípios envolvidos, a fim de analisar, à luz dos resultados atingidos nos dois territórios, as melhorias a somar às estratégias de intervenção das políticas federais no campo dos serviços sociais**

O primeiro seminário será realizado no início do projeto e terá como função lançar as atividades e dar visibilidade a este componente do programa.

O segundo seminário será realizado ao término do projeto e terá a função de divulgar os resultados gerados pelo projeto.

**B) Para o POA**

**Resultados intermediários previstos no primeiro ano**

<b>Ação</b>	<b>Resultado Intermediário</b>
<b>1. Apoio à constituição de um observatório sócio-econômico e tecnológico territorial</b>	- Pessoal dos observatórios, formato; - Plano de trabalho dos observatórios redigido; - Mainstreaming entre players econômicos locais; Atividades de pesquisa, iniciadas;
<b>2. Apoio à ativação de um centro de inovação e informação para as PME/ativação de guichês territoriais e criação de um portal web</b>	- Pessoal técnico de guichê, formado; - Ativação dos guichês territoriais; - Atividades de assistência técnica, iniciadas;
<b>3. Apoio às ações de suporte à agricultura familiar</b>	- Análise das necessidades de formação, realizada; - Plano de formação, redigido; - Ativação do plano de formação técnica;
<b>4. Intercâmbio e assistência técnica in loco e à distância</b>	- Ativação dos grupos de trabalho na Itália e no Brasil; - Assistência à secretaria técnica local; - Plano de comunicação, realizado; - Início das atividades de comunicação;
<b>5. Realização de 2 seminários nacionais em Brasília, com a participação, inclusive, do Governo Federal e dos Governos Estaduais e dos municípios envolvidos, a fim de analisar, à luz dos resultados atingidos nos dois territórios, as melhorias a somar às estratégias de intervenção das políticas federais no campo dos serviços sociais</b>	- 1º seminário realizado

## **2. LOGICA d'INTERVENTO**

### **2.1 Objetivo específico e indicadores**

<b>Objetivo específico</b>	<b>Indicadores</b>
Auxiliar os Municípios do Centro Paulista na criação de uma estrutura de assistência às PME capaz de coordenar e articular serviços e programas dos três níveis de governo, instituições e players econômicos da área e de promover inovação de produto, de processo e de gestão	- Nº de intervenções de policy em apoio às micro e pequenas empresas locais;
	- Nº de programas em nível federal que incorporam os elementos de conotação da experiência territorial do Centro Paulista;
	- Nº de projetos piloto em apoio aos projetos da rede das PME locais;

### **2.2 Atividades a serem realizadas durante o POA e resultados esperados**

<b>Resultados esperados</b>	<b>Atividades Previstas</b>	<b>Localização</b>	<b>Parceiro responsável pela gestão</b>
<b>Atividade de gestão do projeto</b>			
N/A	<b><u>Ação transversal</u> Gestão da ação e coordenação</b>		
N/A	Identificação do perito setorial	Itália/Úmbria	Região Úmbria/ Sviluppumbria
N/A	Kick-off meeting.	Brasil	Todos
N/A	Predisposição de um plano de prestação de contas.	Itália/Úmbria	Região Úmbria/ Sviluppumbria
N/A	Predisposição de um plano de emissão de relatórios.	Itália/Úmbria	Região Úmbria/ Sviluppumbria
N/A	Realização de meeting de coordenação (1 a cada 6 meses).	Itália- Brasil	Região Úmbria/ Sviluppumbria

<b>Atividades ligadas aos resultados esperados<sup>1</sup></b>			
<b>Definição de uma metodologia para uma rede integrada de serviços para o desenvolvimento tecnológico e de empreendedorismo das PME do Centro Paulista em grau de ser adotada também por outros territórios brasileiros e influenciar positivamente as políticas federais Neste campo</b>	<b>Ação 1</b> <b>Apóio à constituição de um observatório sócio-econômico e tecnológico territorial</b>	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Região Úmbria e Sviluppumbria Spa
	Identificação e montagem dos espaços onde se realizará o observatório.	São Carlos, Araraquara	Sviluppumbria Spa
	Seleção e contratação do pessoal.	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Sviluppumbria Spa
	Elaboração do plano de trabalho dos observatórios.	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Universidades locais, Sviluppumbria Spa, Sebrae
	Formação do pessoal técnico e entrevistadores	São Carlos, Araraquara	Universidades locais, Sviluppumbria Spa, Sebrae
	Início das atividades de pesquisa.	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Universidades locais, Sebrae
	<b>II e III ANOS</b>	Produção de 3 análises setoriais.	
	<b>Ação 2</b> <b>Apóio à ativação de um centro de inovação e informação para as PME/ativação de guichês territoriais;</b>		Região Úmbria e Sviluppumbria Spa

<sup>1</sup> A fim de manter a organicidade das ações, esta seção foi preenchida conforme a ordem as ações e ligando-as aos resultados.



	Identificação e montagem dos espaços onde se realizará o observatório.	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Municípios de Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro. Associações de categoria locais
	Seleção e contratação do pessoal.	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	6 Municípios, Sviluppumbria Spa,
	Elaboração do programa de trabalho e dos serviços prestados nos guichês		Universidades locais, player, associações de categoria
	Formação dos operadores de guichê	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Universidades locais, player, associações di categoria, Sebrae
	Mapeamento dos serviços existentes e os de apoio em favor às PME	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	6 Municípios, Universidades locais,
<b>I II e III ANOS</b>	Ativação dos serviços de resposta técnica "rápida" e de mentoring técnico com relação às PME. Realização da plataforma web	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Universidade, Sebrae, associações de categoria locais
	<b><u>Ação 3</u></b> <b>Suporte às ações de apoio à Agricultura familiar</b>		
	Ativação dos guichês para o suporte à agricultura familiar em todos os Municípios	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Player, 6 Municípios, Embrapa
	Análise das necessidades de formação, seja dos agentes que dos pequenos empreendedores	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Player, 6 Municípios, Embrapa, associações de categoria

	Predisposição do plano operativo de formação e das ações de certificação e valorização para produtos locais	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Player, 6 Municípios, Embrapa, associações de categoria
	Identificação e contratação dos formadores.		
<b>A ação será realizada parte no I ano e parte no II ano</b>	Realização dos cursos e processo de certificação voluntária de alguns produtos agro-alimentares locais	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro	Player, 6 Municípios, Embrapa, associações de categoria
	<b><u>Ação 4</u></b> <b>Intercâmbio e assistência técnica in loco e à distância</b>		Player;
	Ativação de um grupo de trabalho regional com a assistência de consultorias técnicas	Úmbria	Player
	Início das atividades de assistência técnica à distância (por ex. Atividade de apoio técnico à implementação e ativação dos Observatórios para a elaboração de instrumentos para o levantamento de dados).		Player
	Realização da 1 missão técnica em apoio à criação do Observatório e dos guichês de assistência territorial	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Brasília	Região Úmbria; Player;
<b>II e III ANOS</b>	Realização de atividades de animação territorial	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Brasília	Comitê intermunicipal; Associações de categoria locais, player

<b>II e III ANOS</b>	Realização da 2ª e 3ª missão técnica.	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Brasília	Região Úmbria; Player;
	<b><u>Ação 5</u></b> <b>Realização de 2 seminários nacionais em Brasília com a participação inclusive do Governo Federal e dos municípios envolvidos, a fim de analisar, à luz dos resultados atingidos no território do centro paulista, as melhorias a somar às estratégias de intervenção das políticas federais</b>	Araraquara, São Carlos, Descalvados, Itirapina, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Brasília	Comitê intermunicipal; player, Mdic, Sebrae, Embrapa, Universidade

### **2.3 Ligação com objetivo específico do programa Brasil Próximo**

O objetivo específico do programa Brasil Próximo pretende contribuir reforçando as *políticas federais brasileiras (Governo Federal, Estados, Municípios) voltadas ao planejamento e implementação de intervenções de desenvolvimento local integrado e a sustentar os pequenos produtores por meio do crescimento das micro-empresas, das PME e do cooperativismo, apropriando-se das boas praxes maturadas nesses âmbitos das 5 regiões italianas.*

As atividades previstas neste componente têm como objetivo desenvolver e consolidar a metodologia para um sistema de políticas de desenvolvimento econômico local integrado e sustentável, capaz de identificar e sustentar as vocações produtivas endógenas do território, a partir da valorização do patrimônio natural e cultural do mesmo em um quadro de acordo entre o setor público e o privado, com especial atenção ao crescimento das PME.

Existe uma clara coerência entre o objetivo do projeto e os objetivos do programa, visto que o projeto do Centro Paulista contribui com a tutela das faixas fracas e em especial dos pequenos produtores e das micro e pequenas empresas que, na falta de um adequado apoio institucional, ficariam à margem da dinâmica do desenvolvimento local baseado na prevalência das médias e grandes empresas e na prevalência dos grandes latifúndios, contribuindo assim com a formulação de adequadas políticas federais para um desenvolvimento econômico regional justo e sustentável, apropriando-se das boas praxes maturadas nesses âmbitos das 5 regiões italianas.

Nesta linha de impacto do projeto se garante, também, a vontade e a capacidade das instituições locais de agir junto ao setor privado, coordenando-se internamente, demonstrada não somente pela constituição do consórcio intermunicipal, mas também pela profícua

experiência já iniciada pelo Município de São Carlos com o centro tecnológico da agricultura familiar. O funcionamento deste centro demonstra também a validade da capacidade das PME locais em entender a importância e de se valer dos serviços de inovação e de assistência, seja de forma individual que associativa.

### 3. Hipóteses e riscos

**Hipóteses:** Todos os parceiros do projeto e os stakeholders identificados cooperam na realização da ação. Os target group participam ativamente na implementação da ação, obtêm as capacidades técnicas para a gestão dos Fóruns, dos Observatórios e das Secretarias técnicas, se conscientizam da validade do *Pacto territorial* como instrumento de planejamento territorial.

**Riscos:**

**Mudança do governo federal e sub-federal** – se tentará entender as prioridades dos novos governos e de harmonizar estas às prioridades e às atividades do projeto;

**Mudança do pessoal entre os parceiros envolvidos** – poderia gerar um atraso na implementação das atividades. A situação será resolvida mantendo um bom nível de comunicação entre o coordenador e as organizações parceiras e garantindo a imediata substituição do pessoal a fim de garantir a continuação regular das atividades;

**Falta de coordenação entre os diferentes stakeholders, parceiros e autoridades locais** – se reforçará o papel de coordenação por parte do comitê intermunicipal do centro paulista junto a todos os outros parceiros do projeto

### 4. Execução (e descrição) do projeto

#### 4.1 Organização

A Região Úmbria será responsável pela coordenação da ação, inclusive do ponto de vista administrativo e garantirá sua realização, conforme quanto previsto no projeto e no plano operativo aprovado. Ocupar-se-á de coordenar todos os parceiros que fazem parte da ação garantindo uma troca constante de informações entre todos os sujeitos que fazem parte da ação. A Região Úmbria atuará como player da Sviluppumbria Spa (sociedade *in house* da Região Úmbria). Será realizada uma ação de coordenação constante, monitoramento e avaliação interna das atividades a fim de verificar todas as fases de aplicação da ação, a coerência dos resultados e ter a possibilidade de redefinir os pontos fracos e as incoerências verificadas. A avaliação interna será realizada em paralelo às atividades e se baseará no seguinte mecanismo: realização da atividade - avaliação - feedback - decisão - atividade

Papel dos parceiros do projeto:

**Player** – O player, Sviluppumbria Spa, opera diretamente ligado à Região Úmbria. Coordena e realiza as atividades previstas na ação em estrita colaboração com os parceiros brasileiros. Coordenado pela Região Úmbria, o player se ocupa da prestação de contas e da emissão de relatórios conforme quanto previsto nas regras do MAE.

**SAF - Subsecretaria de Assuntos Federativos** – é o elo entre a Região Úmbria e as realidades municipais e sub-federais que fazem parte da ação.

**MDIC – Ministério do Desenvolvimento Econômico** – Participa das atividades de acordo e organização de todas as ações de projeto, apóia as atividades do projeto fornecendo equipamentos e pessoal (direto ou junto aos Municípios e às universidades) apóia a Região Úmbria e o player na realização das atividades de disseminação dos resultados do projeto.

**Municípios do Centro Paulista** – Participam na realização do projeto e coordenam todas suas fases. A estrutura organizativa as Secretaria executiva dos 6 Municípios prevê a ativação dos diversos órgãos de coordenação e execução, tais como: Comitê Intermunicipal, composto dos 6 prefeitos dos Municípios, representante das Universidades federais e estaduais, representante das associações das empresas comerciais e industriais; representante da Ciesp/fiesp, representante do Sebrae. Comitê de coordenação: nomeado pelo Comitê intermunicipal para a coordenação e gestão das ações que serão realizadas nos territórios; Secretaria Executiva: composta pelo responsável sênior, secretário administrativo e um administrativo júnior para a coordenação operativa de todas as atividades que serão realizadas pelos parceiros do projeto.

**Sebrae:** Em nível regional é ativo também o SEBRAE, Serviço de Apoio às PME brasileiras, foi criado em 1972 e desvinculado do publico em 1990. De um forte inicial apoio setorial às PME a abordagem do Sebrae, que tem unidades em todos os estados, migrou para o apoio à associação entre empresas, a criação e reforço dos Arranjos produtivos (APL) em uma dimensão local-municipal ou micro-regional (inter-municipal). O Sebrae é, portanto um player chave na ação prestando atualmente a maior parte dos serviços reais às PME locais.

## **6. Estratégia de sustentabilidade do projeto**

O acordo de colaboração assinado em 2004 entre as Regiões italianas proponente e a Presidência da República Federativa do Brasil previa - entre os pontos qualificadores - a promoção de ações comuns voltadas a reforçar e diversificar as produções regionais brasileiras por meio da construção e qualificação da rede de PME e seu acordo com instituições públicas em territórios e setores de intervenção, identificadas pelo Governo Brasileiro. Previa-se, igualmente, que tais ações comuns reservassem especial atenção à formação e qualificação das Agências de Desenvolvimento Econômico locais e, de forma mais geral, ao apoio, qualificação e promoção da rede de Serviços para as PME, à metodologia de transferência de tecnologias e de inovação, bem como à certificação dos processos e serviços para sistemas de produção locais.

Durante o triênio de implementação do projeto de cooperação descentralizada 2004-7, após a assinatura do acordo, a Presidência da República Federativa identificou o território do chamado Centro Paulista (que inclui os Municípios de Araraquara, Gavião Peixoto, Ibaté, Ribeirão Bonito e São Carlos) para conceber e implementar na forma mais completa um projeto de integração dos serviços às PME locais, disponíveis também em outros territórios brasileiros, em consideração da identificada presença de pré-condições locais que, a critério dos peritos das regiões italianas, são indispensáveis para o bom êxito do projeto (tecido industrial suficientemente desenvolvido; tentativa - em curso - de reforçar a rede de colaboração entre os diversos Municípios; sistemas de transporte e comunicações desenvolvidos (viário,

aéreo, ferroviário e telecomunicações), infra-estruturas digitais evoluídas; forte presença de institutos de pesquisa universitária; presença de centros e agências nacionais de serviços às PME; presença de incubadoras de empresa).

A identificação do presente projeto se insere, portanto, na mais ampla atividade de colaboração que as regiões italianas estão conduzindo há anos junto a instituições brasileiras, para transferir metodologias e instrumentos de apoio às PME a partir da experiência dos sistemas de produção local italianos. Em especial, o projeto, ao propor o desenvolvimento de um centro de promoção e assistência à inovação para a pequena e média empresa com competências transversais a todos os setores produtivos, se diferencia tanto pela abordagem setorial adotada pelo SEBRAE - Serviço nacional de apoio às PME - que pelos projetos para a construção, no Brasil de centros de serviços setoriais no rastro das experiências desenvolvidas nos distritos italianos, como no caso dos centros de serviços para a indústria moveleira e mecânica iniciados no Brasil (respectivamente na Amazônia - Manaus e Belém - e Estado de São Paulo) pela Região Marche, em colaboração com o Sebrae e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, sem deixar de lançar as bases para sua integração na rede de serviços que serão disponibilizados às PME locais pelo Centro Paulista.

A experiência italiana dos distritos e dos sistemas locais de produção fundados nas PME em um quadro de compartilhamento e de acordos para o desenvolvimento local partilhado e amparado pelas instituições regionais é universalmente nota e representa um importante ponto de referência para países como o Brasil, que decidiram adotar metodologias e instrumentos para apoiar o crescimento das PME no próprio território.

Em geral, as regiões italianas e em especial a Região Úmbria que é responsável pela ação deste projeto, podem colocar em campo suas competências em matéria de:

- a) Agências para o desenvolvimento econômico regional
  - Marketing territorial
  - Promoção integrada
  - Programação territorial
  - Criação e desenvolvimento das empresas
  - Valorização e desenvolvimento do patrimônio cultural e ambiental
  - Atividade de projeto e desenvolvimento
  - Internacionalização das empresas
  - Promoção ocupação
- b) Sociedades financeiras regionais
  - As finanças inovadoras para as PME
- c) Centros de serviços setoriais para as PME
- d) Os parques científicos e tecnológicos regionais
- e) Qualidade, a certificação e a promoção no setor agro-alimentar
- f) Divulgação da inovação

O Comitê de Gestão Brasileiro considera de grande relevância este projeto e o assume qual experiência demonstrativa a ser replicada em outros territórios da República.

## 6. Cronograma

Retomar as atividades da seção anterior e inserir-las em um plano de trabalho na forma de tabela, registrando as atividades/sub-atividades, prazos mensais e partes envolvidas.

Atividade/sub-atividade	Mês												Inserir acrônimo sujeitos envolvidos	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
<b>Ação transversal</b>														
<b>Gestão da ação e coordenação</b>														
Identificação do perito setorial														RU - SVU
Kick-off meeting.														TODOS PP
Predisposição de um plano de prestação de contas.														RU - SVU
Predisposição de um plano de emissão de relatórios.														RU - SVU
Realização de meeting de coordenação (1 a cada 6 meses).														TODOS PP
<b>Atividade/sub-atividade</b>														
<b>Ação 1</b>														
<b>Apóio à constituição de um observatório sócio-econômico e tecnológico territorial</b>														
Identificação e montagem dos espaços onde se realizará o observatório.														PP BRASILIANI
Seleção e contratação do pessoal.														
Elaboração do plano de trabalho dos observatórios.														
Formação do pessoal técnico e entrevistadores														TODOS PP
Início das atividades de pesquisa.														TODOS PP

Atividade/sub-atividade	Mês												Inserir acrônimo sujeitos envolvidos
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
<b><u>Ação 2</u></b> <b>Apóio à ativação de um centro de inovação e informação para as PME/ativação de quichês territoriais;</b>													
Identificação e montagem dos espaços onde se realizará o observatório.													
Seleção e contratação do pessoal.													
Elaboração do programa de trabalho e dos serviços prestados nos quichês													
Formação dos operadores de quichê													
Mapeamento dos serviços existentes e os de apoio em favor às PME													
<b><u>Ação 3</u></b> <b>Suporte às ações de apoio à Agricultura familiar</b>													
Ativação dos quichês para o suporte à agricultura familiar em todos os Municípios													
Análise das necessidades de formação, seja dos agentes que dos pequenos empreendedores													
Predisposição do plano operativo de formação e das ações de certificação e valorização para produtos locais													
Identificação e contratação dos formadores.													
<b><u>Ação 4</u></b> <b>Intercâmbio e assistência técnica in loco e à distância</b>													
Ativação de um grupo de trabalho regional com a assistência de consultorias técnicas													



Atividade/sub-atividade	Mês												Inserir acrônimo sujeitos envolvidos	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Início das atividades de assistência técnica à distância (por ex. Atividade de apoio técnico à implementação e ativação dos Observatórios para a elaboração de instrumentos para o levantamento de dados).														Player
Realização da 1 missão técnica em apoio à criação do Observatório e dos guichês de assistência territorial														Player